**Moção**

Diogo Freitas do Amaral – Um percurso e uma obra singular

Relembrar hoje a figura de Diogo Freitas do Amaral é fazer um exercício de memória do caminho que trilhámos ao longo de quase cinco décadas.

O Presidente da República considerou-o a par de Álvaro Cunhal, Francisco Sá Carneiro e Mário Soares, um dos pais da Democracia Portuguesa. Com eles partilhou desafios, encontros e desencontros, no saber da sua evolução e resiliência como Homem e político.

Os serviços prestados à sociedade e ao país foram inúmeros, dos quais são destacáveis a presidência da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, a Fundação do Partido do Centro Democrático Social (CDS), a criação da Aliança Democrática (AD), as funções de Ministro da Defesa, Ministro dos Negócios Estrangeiros por duas vezes, Vice-Primeiro Ministro, Primeiro-ministro Interino, Presidência da Assembleia das Nações Unidas, Presidente Europeu das Democracias Cristãs, a fundação do curso de Direito da Universidade Nova de Lisboa e de catedrático distinto da Universidade “Clássica” de Lisboa e a uma obra que ascende as 50 publicações.

Diogo Freitas do Amaral, medalha de Ouro da Cidade de Guimarães, teve também no Concelho um importante papel, nunca tendo esquecido as suas origens vimaranenses, mesmo estando simultaneamente embrenhado em lutas nacionais pela democracia e no desempenho das suas funções em Portugal e no estrangeiro.

Por sua iniciativa própria, foi mecenas na recuperação de obras de arte do Museu Alberto Sampaio, doou o seu espólio enquanto presidente do CDS e Candidato Presidencial ao Arquivo Municipal de Guimarães, foi Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães durante diversos anos, tendo contribuído decisivamente para a viabilização da construção do Lar Rainha D. Leonor em Urgezes.

Foi o principal proponente para a existência do campo da Ataca em Aldão, foi membro do Conselho Geral da Fundação Cidade de Guimarães na CEC 2012, organizou os Congressos Históricos de Guimarães, colaborou com a Sociedade Martins Sarmento em diversos estudos históricos, defendeu como Ministro a unidade de Guimarães a Vizela desde a década de 80, colaborou sempre que requisitado com todos os Presidentes da Câmara de Guimarães em inúmeros assuntos, independentemente da sua cor política, e escreveu a obra mais vendida de sempre sobre D. Afonso Henriques, contribuindo desta forma para a promoção do rei conquistador e de Guimarães no coração de todos os portugueses.

Diogo Freitas do Amaral manteve-se participativo em muitas iniciativas em Guimarães nos últimos anos, como foi o caso do lançamento do seu penúltimo livro no Paço dos Duques, na inauguração do comboio Alfa até Guimarães ou até na sua ajuda na fundação da recente Grã Ordem Afonsina neste seu tão atormentado ano de 2019.

Como Diogo Freitas do Amaral dizia “Nasci na Póvoa de Varzim mas sou de Guimarães” e assim o provou; Foi mesmo de Guimarães toda a sua Vida!

Guimarães, 15 de novembro de 2019

Grupo Parlamentar do Partido Socialista

Assembleia Municipal de Guimarães